

O Século XIX

Resumo

Era Napoleônica e Revoluções Liberais

O governo de Napoleão Bonaparte foi responsável por consolidar os ideais burgueses implementados durante a Revolução Francesa. Napoleão, além de consolidar os ideais burgueses na França, foi responsável por sua expansão pela Europa, permitindo o fortalecimento das liberais que desencadeariam os movimentos de 1820, 1830 e 1848. O século XIX foi marcado, ainda, pelo fortalecimento dos ideais nacionalistas, como a Unificação Italiana e Alemã.

Durante **Império Napoleônico**, Napoleão decretou o **Bloqueio Continental**, proibindo os países europeus de comercializarem com a Inglaterra. Os países que o desobedeceram foram invadidos, entre eles podemos citar Portugal e Espanha o que é, inclusive, importante para a compreensão do processo de Independência da América Portuguesa e Espanhola. No caso português, a família real transferiu-se para colônia, pontapé inicial para o nosso processo de independência ocorrido em 1822.

Com a derrota de Napoleão, as principais nações que o combateram se reuniram no **Congresso de Viena** para restaurar a situação geopolítica e ideológica da Europa. As Guerras Napoleônicas haviam transformado a organização territorial e política dos países europeus. As tropas napoleônicas levavam consigo as teorias liberais e as diretrizes econômicas, políticas e ideológicas burguesas construídas na França durante o período revolucionário e isso era visto como uma ameaça pelos monarcas absolutistas.

Embora restaurasse o absolutismo em grande parte da Europa, Viena não conseguiu pôr fim no desejo de libertação dos povos europeus e a Europa passou por movimentos liberais ao longo do século XIX. O período napoleônico e o iluminismo lançaram as bases para as rebeliões, elas se dividiam entre as reformistas e republicanas, mas em todas estavam presentes a reclamação pelo direito de manifestação, liberdade de imprensa e o direito ao voto. Havia, além disso, muitas discordâncias: muitos pediam o sufrágio universal e eram chamados de radicais ou democratas, já os mais conservadores defendiam o voto censitário (por renda), o que geralmente vinha por parte da alta burguesia. Os mais emblemáticos ocorreram em 1848 e ficaram conhecidos por "Primavera dos povos", por mobilizarem também as classes operárias.

Vale lembrar que, nessa mesma conjuntura, ocorria a Segunda Revolução Industrial, inaugurando o modelo de capitalismo monopolista, cenário em que a exploração operária foi cada vez maior. É também nesse contexto que surgem as primeiras doutrinas críticas ao capitalismo, como o Anarquismo, o Socialismo Utópico e o Científico.

Enquanto a Revolução Industrial avançava, as principais potências europeias se lançaram na corrida imperialista. O termo "Imperialismo" é utilizado para designar a política expansionista das principais nações europeias, que tinha por objetivo a busca de mercado consumidor, de mão de obra barata e de matérias-primas

para o desenvolvimento das indústrias. Com ele, houve a ampliação das tensões na Europa, devido as crescentes disputas territoriais.

Brasil: Independência e Império

A presença da corte no Brasil foi fundamental para a emancipação política brasileira, apesar da intenção de D. João não ser a independência, a presença dos Bragança na colônia deu as condições necessárias para que processo de emancipação se iniciasse. Com a chegada da corte, houve a abertura dos Portos às Nações Amigas, garantindo o fim do monopólio comercial português. Nesse contexto também foram garantidas vantagens alfandegárias a Inglaterra.

Em 1822, ocorreu a Independência do Brasil, o que pode ser associado as iniciativas recolonizadoras da Revolução Liberal do Porto, ocorrida em Portugal. O Primeiro Reinado (1822-1831), período no qual D. Pedro I esteve a frente do país, foi marcado pelo autoritarismo do imperador, com o fechamento da Constituinte de 1823, a outorga da Constituição de 1824 e a criação do poder moderador. O processo de independência não modificou as estruturas do país, que se manteve agrário, escravista e adotou a renda para critério para o voto.

Em 1831, diante de uma crise política e econômica, D. Pedro renunciou e seu herdeiro – Pedro de Alcântara - tinha apenas 5 anos. Se iniciava ali o Período Regencial, contexto em que o país viveu grante instabilidade com a eclosão de revoltas em diversas partes do território. Como a Regência foi marcada por maior autonomia das províncias, alguns historiadores falam que o país viveu uma “experiência república”.

Em 1840, o golpe da maioria colocou Pedro de Alcântara – agora D. Pedro II – a frente do Império com apenas 14 anos de idade. Seu objetivo foi fundamentalmente recentralizar o poder, trazer estabilidade para o país e evitar uma possível fragmentação territorial. Se iniciava o Segundo Reinado, um dos períodos que mais caem nos vestibulares, onde é importante se destacar a hegemonia do café (inicialmente no Vale do Paraíba e depois do Oeste Paulista); os surtos industriais, com o investimento de Mauá; o processo de abolição da escravidão e a Guerra do Paraguai.

Sobre a questão abolicionista, é importante ressaltarmos o protagonismo da sociedade civil, sobretudo dos próprios escravos, na luta pela liberdade. O movimento ganhou muita força na segunda metade do século XIX e foi determinante para a assinatura da Lei Áurea. Vale lembrar, além disso, que antes da abolição definitiva, outras leis abolicionistas foram criadas, como a Eusébio de Queirós, a do Ventre Livre e a dos Sexagenários.

A Guerra do Paraguai foi, além disso, um dos grandes marcos do período, sendo fundamental para o entedimento do fortalecimento do abolicionismo (já que muitos escravos foram para guerra), assim como para a crise do Segundo Reinado. O conflito fortaleceu os militares, o que contribuiu para o isolamento de D. Pedro II e a Proclamação da República em 1889.

Exercícios

1. Sobre o Período Napoleônico é correto afirmar que:
- a) as campanhas napoleônicas apoiaram o movimento denominado Conjura dos Iguais e disseminaram os ideais do proletariado revolucionário francês.
 - b) de uma maneira geral, pode ser apontado como o momento em que se consolidaram as instituições burguesas na França.
 - c) Portugal, tradicional aliado da França, foi um dos primeiros países a aderir ao Bloqueio Continental em troca da ajuda na transferência da família real para a colônia Brasil.
 - d) o império foi marcado pelos acordos de paz com a Inglaterra, que via na França uma aliada na propaganda da mentalidade capitalista burguesa.
 - e) a ascensão do império de Bonaparte foi concretizada a partir dos acordos políticos na Península Ibérica, evitando as lutas nacionalistas e oposicionistas.

2. Napoleão Bonaparte, para os franceses, foi:

“... o mais bem-sucedido governante de sua longa história. Triunfou gloriosamente no exterior, mas, em termos nacionais, também estabeleceu ou restabeleceu o mecanismo das instituições francesas como existem até hoje.”;

(HOBBSBAWM, Eric J. A era das revoluções. 1789-1848. p.94).

“Foi preciso esperar a consolidação napoleônica para haver um novo interesse pela indústria.”

(FALCON, Francisco e MOURA, Gerson. A formação do mundo contemporâneo. p.35).

Levando em consideração as medidas e as transformações do período napoleônico, assinale a alternativa correta:

- a) As principais reformas napoleônicas durante o Consulado foram: a institucionalização do Código Civil em 1804, garantindo a liberdade individual, a igualdade perante a lei e o direito à propriedade privada.
- b) A França, no início do século XVIII, já era uma sociedade capitalista industrial, cujas forças dinâmicas apontavam para um desenvolvimento industrial autêntico, o que foi interrompido com a agitação revolucionária e só retomado com a Era Napoleônica.
- c) As Guerras Napoleônicas na Europa desorganizaram a economia do continente e retardaram a difusão das instituições impulsionadoras do capitalismo.
- d) A Era Napoleônica fortaleceu os ideais aristocráticos do Antigo Regime colocando a França como uma nação-moderna.
- e) Napoleão aderiu ao militarismo prussiano para realizar sua expansão territorial. Sua principal derrota se deu na Península Ibérica, ao enfrentar as poderosas esquadras portuguesas.

3. "A superioridade da indústria inglesa, em 1840, não era desafiada por qualquer futuro imaginável. E esta superioridade só teria a ganhar se as matérias-primas e os gêneros alimentícios fossem baratos. Isto não era ilusão: a nação estava tão satisfeita com o que considerava um resultado de sua política que as críticas foram quase silenciadas até a depressão da década de 80."

(Joseph A. Schumpeter, "HISTÓRIA DA ANÁLISE ECONÔMICA")

Desta exposição conclui-se por que razão a Inglaterra adotou decididamente, a partir de 1840, o:

- a) isolacionismo em sua política externa.
- b) intervencionismo estatal na economia.
- c) capitalismo cristão contrário à concorrência.
- d) agressivo militarismo nas conquistas de colônias ultramarinas.
- e) livre-comércio no relacionamento entre as nações.

4. Leia o texto a seguir para responder ao que pede a questão.

Decreto das Cortes Portuguesas

"A 24 de abril de 1821, as Cortes de Lisboa declararam os governos provinciais independentes do Rio de Janeiro, subordinando-os diretamente às Cortes. Antes mesmo que lá chegassem os deputados brasileiros, já tratavam as Cortes, em 29 de setembro de 1821, de assuntos de sumo interesse para o Brasil, decidindo transferir para Lisboa [...] o Conselho da Fazenda, a Junta de Comércio, a Casa de Suplicação e várias outras repartições instaladas no país por d. João VI. Decretava-se a seguir, em 29 de setembro, 1º e 18 de outubro a volta do príncipe regente, nomeando-se para cada província, na qualidade do Poder Executivo, um governador-de-armas, independente das junta e destacando novos

COSTA, Emília Viotti da. *Introdução do estudo da emancipação política do Brasil*. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Brasil em perspectiva*. São Paulo: Difel, 1976.

O texto acima se refere às deliberações das Cortes em Portugal, formada quando a família real portuguesa estava no Brasil, que pretendiam eliminar várias ações de autonomia administrativa implantadas por D. João VI na possessão portuguesa da América. Sobre o processo de Independência do Brasil é **INCORRETO** afirmar que:

- a) a primeira medida de autonomia econômica realizada por D. João VI foi a abertura dos portos às nações amigas.
- b) frente à pressão das Cortes, o príncipe regente D. Pedro I dirigiu-se a Portugal para prestar contas, voltando para o Brasil somente após a independência.
- c) a formação das Cortes obrigou D. João VI a retornar a Portugal, visto estar receoso de perder o poder na metrópole.
- d) as Cortes formadas em Portugal foram uma consequência da Revolução Liberal do Porto, de 1820.
- e) D. Pedro I submeteu-se prontamente às ordens do Pai, voltando a Portugal e deixando o Brasil sob o comando de seu filho.

5. O Congresso de Viena, concluído em 1815, após a derrota de Napoleão Bonaparte, baseou-se em três princípios políticos fundamentais. Assinale a opção que apresenta corretamente esses princípios:
- a) Liberalismo, democracia e industrialismo.
 - b) Socialismo, totalitarismo e controle estatal.
 - c) Restauração, legitimidade e equilíbrio europeu.
 - d) Conservadorismo, tradicionalismo e positivismo.
 - e) Constitucionalismo, federalismo e republicanismo.
6. A invasão da Península Ibérica pelas forças de Napoleão Bonaparte levou a Coroa portuguesa, apoiada pela Inglaterra, a deixar Lisboa e instalar-se no Rio de Janeiro. Tal decisão teve desdobramentos notáveis para o Brasil. Entre eles:
- a) a chegada ao Brasil do futuro líder da independência, a extinção do tráfico negreiro e a criação das primeiras escolas primárias.
 - b) o surgimento das primeiras indústrias, muitas transformações arquitetônicas no Rio de Janeiro e a primeira constituição do Brasil.
 - c) o fim dos privilégios mercantilistas portugueses, o nascimento das universidades e algumas mudanças nas relações entre senhores e escravos.
 - d) a abertura dos portos brasileiros a outras nações, a assinatura de acordos comerciais favoráveis aos ingleses e a instalação da Imprensa Régia.
 - e) a elevação do Brasil à categoria de Reino Unido, a abertura de estradas de ferro ligando o litoral fluminense ao porto do Rio e a introdução do plantio do café.
7. A respeito da independência do Brasil, pode-se afirmar que:
- a) consubstanciou os ideais propostos na Confederação do Equador.
 - b) instituiu a monarquia como forma de governo, a partir de amplo movimento popular.
 - c) propôs, a partir das idéias liberais das elites políticas, a extinção do tráfico de escravos, contrariando os interesses da Inglaterra.
 - d) provocou, a partir da Constituição de 1824, profundas transformações na estruturas econômicas e sociais do País.
 - e) implicou na adoção da forma monárquica de governo e preservou os interesses básicos dos proprietários de terras e de escravos.

8. "A 3 de setembro de 1825, partimos do Rio de Janeiro. Um vento fresco ajudou-nos a vencer, em 24 horas, a travessia de 70 léguas, até Santos, e isto significou dupla vantagem, porque a embarcação conduzia, também, 65 negros novos, infeccionados por sarna da cabeça aos pés". Assim começa o mais vivo, completo e bem documentado relato da famosa Expedição de Langsdorff, que na sua derradeira e longa etapa, entre 1825 e 1829, percorreu o vasto e ainda bravio interior do Brasil, por via terrestre e fluvial - do Tietê ao Amazonas. Seu autor é um jovem francês de 21 anos, Hercules Florence, no cargo de desenhista topográfico. Encantado com as maravilhas das terras brasileiras e com seu povo hospitaleiro, Hercules Florence permaneceu aqui, ao término da expedição, escolhendo a então Vila de São Carlos, como Campinas foi conhecida até 1842, para viver o resto de sua vida. Florence morreu em 27 de março de 1879 (...)."

(Revista: *Scientific American Brasil*, n. 7, São Paulo: Ediouro, 2002. p. 60)

O jovem francês partiu do Rio de Janeiro, em 1825, aventurou-se por várias regiões do Brasil, fixando residência na Cidade de Campinas, até 1879. Considerando o triângulo percorrido pelo jovem - Rio de Janeiro, Santos e Campinas - e os fatos históricos no período mencionado, pode-se afirmar que:

- a) o Porto de Santos tornou-se conhecido, naquele contexto histórico, por ter sido o local escolhido pelo governo brasileiro para o controle de toda a exportação do café, que era produzido tanto no Vale do Paraíba como no Oeste Paulista.
- b) o jovem francês partiu do Rio de Janeiro no momento em que a produção cafeeira no Vale do Paraíba declinava, trazendo prejuízos incalculáveis aos fazendeiros que fizeram altos investimentos com a compra de escravos.
- c) Florence faleceu durante o período em que a cidade de Campinas registrava uma crise violenta da economia cafeeira, recuperando-se apenas no final do século com a retomada do ciclo econômico açucareiro.
- d) o Porto de Santos teve um papel secundário no contexto de desenvolvimento econômico na segunda metade do século XIX, pois o mesmo não atendia às normas de segurança determinadas pelas exportadoras de café.
- e) Florence esteve no Brasil durante o período da ascensão da produção cafeeira no Vale do Paraíba, presenciando inclusive a crise na região e a ascensão desse produto na região do Oeste Paulista.

9. O texto abaixo foi extraído de uma crônica de Machado de Assis e refere-se ao trabalho de um escravo. “Um dia começou a guerra do Paraguai e durou cinco anos, João repicava e dobrava, dobrava e repicava pelos mortos e pelas vitórias. Quando se decretou o ventre livre dos escravos, João é que repicou. Quando se fez a abolição completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se a república. João repicou por ela, repicara pelo Império, se o Império retornasse.”

(MACHADO, Assis de. Crônica sobre a morte do escravo João. 1897)

A leitura do texto permite afirmar que o sineiro João:

- a) por ser escravo tocava os sinos, às escondidas, quando ocorriam fatos ligados à Abolição
 - b) não poderia tocar os sinos pelo retorno do Império, visto que era escravo.
 - c) tocou os sinos pela República, proclamada pelos abolicionistas que vieram libertá-lo.
 - d) tocava os sinos quando ocorriam fatos marcantes porque era costume fazê-lo.
 - e) tocou os sinos pelo retorno do Império, comemorando a volta da Princesa Isabel.
10. Sobre o contexto histórico responsável pela proclamação da República **NÃO se inclui**:
- a) a insatisfação dos setores escravocratas com o governo monárquico após a Lei Áurea.
 - b) a ascensão do exército após a Guerra do Paraguai, passando a exigir um papel na vida política do país.
 - c) a perda de prestígio do governo imperial junto ao clero, após a questão religiosa.
 - d) a oposição de grupos médios urbanos e fazendeiros do oeste paulista, defensores de maior autonomia administrativa.
 - e) o alto grau de consciência e participação das massas urbanas em todo o processo da proclamação da República.

Gabarito

1. **B**
Napoleão terminou de consolidar as instituições da revolução francesa, fundamentada em ideais burgueses.
2. **A**
Com essas medidas, Napoleão retomava princípios da Revolução Francesa e objetivava proporcionar o crescimento econômico da França.
3. **E**
Uma das principais características econômicas dentro da Revolução Industrial foi a promoção do livre-comércio internacional, assim obtinha-se matérias-primas para o fortalecimento industrial.
4. **B**
D. Pedro I não foi a Portugal após o chamamento de seu Pai. Ao contrário disso, permaneceu no Brasil e associado as elites, proclamou a independência.
5. **C**
Tendo caráter anti liberal, o Congresso de Viena defendeu fundamentalmente a restauração do cenário político, econômico e social que vigorava na Europa antes da Revolução Francesa. De tal modo, os integrantes dessa importante reunião deram apoio à reintegração das monarquias nacionais, à recuperação dos antigos limites territoriais e à autoridade das nações metropolitanas sobre as suas colônias.
6. **D**
A instalação dessas mudanças foi primordial para o surgimento do estado brasileiro que necessitava de infraestrutura.
7. **E**
A independência foi, sobretudo, uma articulação das elites, o que não promoveu grandes transformações sociais.
8. **E**
A independência e a prosperidade do café nos primeiros anos de império atraiu diversos imigrantes que ajudaram a documentar a vida das pessoas comuns.
9. **D**
Segundo o enunciado, embora ocorressem mudanças políticas ou sociais, João, o sineiro, desempenhava sempre a mesma tarefa de tocar o sino. Machado de Assis quis mostrar que a função daquele sujeito não iria se modificar ou acompanhar as transformações da época.
10. **E**
Houve baixíssima participação popular no movimento de Proclamação da República, portanto, não é possível falar em participação das massas.